

Pr: PINR1575 OTI  
Fu 100 11/1

# Funai fecha 95 sem solucionar velhos problemas

MEMÉLIA MOREIRA

A Fundação Nacional do Índio fechou o ano de 1995 enfrentando dois de seus problemas crônicos: o suicídio dos índios caiobás-guarani e a invasão do território ianomâmi por milhares de garimpeiros. Para o primeiro problema, o presidente da Funai, Márcio Santilli, adotou medidas paliativas — projetos de subsistência em 22 áreas indígenas de Mato Grosso do Sul. No caso da questão ianomâmi, mais uma operação — a quinta — de retirada de garimpeiros será feita na segunda quinzena de janeiro.

No caso dos guaranis, a situação é mais alarmante. Em 1995, foram registrados 58 suicídios. A maioria dos casos atingiu índios com idades que variam de 14 a 20 anos. Mas o grande problema, na avaliação de Santilli, é a expulsão dos guaranis de seu território. As expulsões vêm acontecendo desde o princípio do século. Santilli quer adotar medidas mais duradouras, entre elas, a identificação de áreas ainda não reconhecidas pela União, além de reintegração de posse em áreas já demarcadas.

Santilli vai enfrentar uma batalha judicial, no Supremo Tribunal Federal, contra os proprietários da Fazenda Santini. Eles ocupam toda a terra agricultável da área indígena de Sete-Cerros, onde a comunidade já ameaçou promover um suicídio coletivo. A estreita faixa de terra ocupada pelos guaranis de Sete-Cerros não dispõe de água e o gado da fazenda recebe melhor tratamento do que os índios.

**Crise** — Para a antropóloga Maria Aparecida Pereira, autora da tese *Uma rebelião cultural silenciosa*, "a morte por suicídio pode ser considerada uma estratégia de um povo em situação de extrema crise que se lança numa rebelião cultural, em busca de uma mudança no ambiente objetivo". A incidência do fenômeno recai sobre as aldeias de Panambi, Caarapó, Amambai, Tacuapiri, Piraquí, Dourados e Porto Lindo. Três dessas aldeias foram visitadas, no começo do mês, pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, em companhia do presidente da Funai, e de integrantes da Comissão de Mino-

rias da Câmara dos Deputados. Em Dourados, Jobim ficou impressionado com a dominação exercida pelos índios terenas sobre os caiobás.

Além do problema das terras — a maioria invadida por fazendeiros —, os caiobás são vítimas, também, de seitas religiosas que os proíbem de praticar seus rituais e promovem sessões de exorcismo.

Índios seguidores dessas seitas se suicidam por acreditarem que estão possuídos pelo demônio.

**Escravos** — Mas a questão do suicídio não se restringe ao problema do estrangulamento territorial e religioso. Alguns dos jovens suicidas são empregados das destilarias de álcool de Mato Grosso do Sul, onde vivem sob regime de semi-escravidão. Obrigados a sair das aldeias em busca de trabalho, retornam sem qualquer dinheiro que justifique a ausência (o sistema adotado pelas destilarias é o de barracão, ou seja, o patrão desconta todas as despesas do empregado) e encontram suas mulheres com outros companheiros. Sem condições de reagir, procuram a árvore mais próxima e se enforcam.

Os mais velhos das aldeias acreditam, entretanto, que o suicídio é provocado pela desagregação dos costumes tribais. Eles criticam os hábitos adquiridos pela nova geração, que sai da aldeia para beber ou dançar ritmos totalmente estranhos à forte cultura guarani.

**Causas** — As causas dos suicídios vêm sendo analisadas por especialistas. Mas, até agora, a Funai ainda não investigou as conseqüências do fenômeno. O primeiro deles é visível, sem necessidade de pesquisa. Para o antropólogo Alain Moreau, o efeito imediato é a "limpeza étnica".

**Garimpo** — Quanto à situação dos ianomâmis, a invasão de garimpeiros é cíclica. Nenhuma operação conjunta da Funai com a Polícia Federal conseguiu retirar todos os garimpeiros. Eles são estimulados por políticos de Roraima, muitos dos quais mantêm empresas de exploração mineral dentro da área indígena, usando garimpeiros como empregados.

4468

7601

2



Givaldo Barbosa

Santilli (E) e Jobim já em setembro ouviam reivindicações do cacique Raoni sobre demarcações e contra as invasões das terras indígenas